

ENTANHAS

Livro 141

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



COISAS QUE PASSAM E FICAM

Desejo encontrar um sentir que está dentro da pele, no olhar que busca, em cada renascer, na revolução, no encontro, no reencontro, na calma, no amor ofertado, no abraço retribuído, no silêncio que abriga, no afeto lareiro, nas ofertas aceitas, na insistência que se reinaugura, nas coisas que passam e ficam.



COMPOR

Espero o instante de reunir os elementos e compor uma memória da ternura estampada. Vivo aos pedaços, invento lembranças. Tenho uma mania de romper o silêncio, evidenciando meu despreparo para incluí-lo como meu interesse. Surpreendo-me quando percebo que muitos dos meus erros nasceram desta desatenção.

E O FUTURO?

Nosso futuro estará diretamente comprometido com que façamos sentidos novos e mantenhamos uma cultura de resistência em uma espécie que se nega a ser relegada a ser objeto de consumo, e que siga lutando por seu protagonismo social e cultural.



ENTRANHAS

Tenho minhas entranhas ocupadas pela intrusa consciência que se converte em ser carne. Sofro o espanto por todos os afetos desprotegidos. Refugio-me nas raízes que insistem em me sustentar.

INAUDÍVEL

As palavras fizeram-se inaudíveis ao atingir uma simétrica beleza. Incomparavelmente, dificultavam a aproximação por comparação, embriagando de curiosidade a imaginação. Saídas da singularidade para envolverem-se com a ausência de sentido, não puderam desafogar o que tinham a dizer. A ausência das virtudes as deixaram frias, para os ventos, caladas, sem destino.



A MEMÓRIA CUMPRE AS PROMESSAS

A memória cumpre as promessas de eternidade dos nossos ancestrais. Sabemos nós que lhes sucedemos e que os seus sonhos precederam as nossas existências.

ÁGUAS DAS CHUVAS

Acredito estar mal escondido, com a consciência à mostra, descoberto na grande omissão que martela a raiz, o tronco e os frutos, uns poucos tão ricos e uns muitos tão pobres. É extrema essa terra louca tão mal distribuída, em desertos e florestas.



MINHA ALMA

Minha alma se expressa em silêncios, fala baixo nas minhas ideias, fala alto nos meus afetos, ouve tudo de quem amo, me faz surdo a quem odeio. Minha alma se cala em palavras, fala pouco ao telefone e cheira saudades em gavetas com fotos antigas. Sente desejo em presença.

IRRELEVANTES

Por ser considerados irrelevantes em alguma época, importantes conhecimentos atuais despertam a memória desprezada. Dando-lhe uma nova luz renasce aumentando os valores do passado acumulados, agora visíveis aos sentidos a existência do capital humano guardado em cada um.



BORDADAS

A vida e a morte bordadas juntas compartilhem sonhos; ironicamente assimétricas, não admitem quem as guie, improvisam convictas e solitárias.

DEBILIDADE

Debilita-se em mim a Natureza, separa-me dela a idade, a fragilidade, a consciência da finitude, mais espoliação que absorção. Um conjunto que esvazia o depósito de energia que já fui. Uma mudança radical nas minhas atitudes anuncia o avivamento da memória, uma vacina contra a arrogância. Legislar sobre o tempo requer o abandono das trivialidades, acatar humilde e combativo as exigências, a presença das qualidades e o rigor crítico sobre as quantidades.



CONTAGIADO

Contagiado de poesia, livro-me dos absurdos confessionais, me refugio no acolhimento romântico que me ensina novas delicadezas, novas liberdades. Intolerante com a banalização do uso do corpo, não aceito mandamentos, fragmentos dispersos, mãos desorientadas.

AMOR SUBVERSIVO

Todo amor é subversivo. Desordena, é corpóreo e divino, é mistério exclusivo, é fronteira inventiva. Circula entre as pessoas tomando-as de surpresa, transformando em eleição uma escolha sem escolha. Corrompe o tempo, dilata o espaço. Só o amor, forte em sua estrutura, pode fazer frente às variáveis do destino.



AS FERIDAS

As feridas pedem descanso, as ofensas produzidas pelo engano reiterado são profundas, o egoísmo sistêmico incapacita trocas. Dispensou doutrinas.

ESTREIAS

Estreio palavras nos silêncios, ponho voz naquilo que chamam de alegria, contradizendo as dores das poesias tristes. As palavras denunciam a aceitação dos novos caminhos, irrompem o isolamento sem queixas, dedicam-se a encerrar os encerros.



DE ACORDO

De acordo com minhas promessas, mantenho um amor lapidado, uma pretensão de responder aos apuros com menos pressa, tolerar a harmonia quando assídua, desistir do repouso no regaço errado, ordenar as capacidades, exaltar a motivação, selecionar os excessos, esconder as transparências, falar menos, ouvir mais.

DESGASTE POR USO

Levo um amor diretamente ao seu objetivo: buscar a cor, a semente, a revelação, de forma assídua apresente como uma maneira de cuidar dos afetos, mesmo que esporádicos, escassos, exonerados pelo desgaste do uso.



FORTALEÇO

Fortaleço-me em alguns espaços para não me perder nas promessas de sequestro, dedicadas à confusão, autorizadas pelas procuras arriscadas, pela indústria do medo e pela morte dos sonhos.

APUROS

Vivo em uma possível e tolerável harmonia. Quando posso, me livro dos apuros provocados por importunas companhias. Construo um exercício de singularidade que estreia com fome de preencher um vazio inédito de satisfação garantida.



AFAGOS SENSATOS

Se meus antepassados não tivessem deixado vestígio dos seus passos, já nada haveria de minhas mil suaves emoções, composta de uma história de afagos sensatos.

CORAGEM

Uso a coragem para polemizar sobre a carga de controles, sobre as crises plantadas, os efeitos que desafiam as minhas convicções. Uso méritos adquiridos para incorporar o direito de precauções em relação às corrupções, úteis a experiências perigosas.



AMORES

Há amores que se exaurem, esgotados, extenuados, vencidos, temporais em suas habilidades, e acabam desobrigados de seguir.

EXCESSOS

Andei cometendo excessos, deixei vestígios meus no caminho das pedras. Acabo de perder o equilíbrio, sem a precisão nos meus passos me descontrolo, negocio a repartição dos segredos que me equilibram.



O QUE ME RESTA POR VIVER

As limitações atuais, impostas pelo tempo que me cabe existir, me fazem viver tempos muito estreitos, por isso não posso desperdiçar mais o que tento para entender o que necessito no tempo que me resta por viver.

FRACAS RESISTENCIAS

Reconheço as fracas resistências durante as quais uma âncora grita insistentemente pela tua permanência.



ENTRANHAS

Tenho minhas entranhas ocupadas pela intrusa consciência que se converte em ser carne. Sofro o espanto por todos os afetos desprotegidos. Refugio-me nas raízes que insistem em me sustentar.



AINDA

Ainda eu me faça um pouco descuidado, mantenho os desatinos sob controle, gasto alguma preocupação com desejos de vingar uma ofensa, cultivo o hábito da indiferença, ainda consulto bulas e licenças, finjo consideração com quem desprezo, ainda ouço a voz da indiferença.

QUE FAREI

Que farei dos remos sem mar, das ancoras sem ter onde ficar, afastando-me do bem e do mal.



MEUS DONS

Recusados os meus dons, cumpro cerimoniais culminados em tristezas. Passada a ocasião, espio o mundo até que agrego novos alentos. Permaneço relocando meus sonhos, procurando por minhas escassas virtudes.

MAR COMPANHEIRO

Esse mar que me acompanha sabe tanto de mim, de ver meu olhar sabe se estou disposto, se trago a alma posta ou se me desocupa essa alma viajadora.

Busco companhia na solidão, minha sombra assusta o escuro, minha dor trata a ferida.



CAREÇO DE IMUNIDADE

Careço da imunidade que a razão usa para conter as paixões. Suaves condutas transformam em fogo uma força que ameaça o permanente e o acidental.

MEUS DONS

Recusados os meus dons, cumpro cerimoniais culminados em tristezas. Passada a ocasião, espio o mundo até que agrego novos alentos. Permaneço relocando meus sonhos, procurando por minhas escassas virtudes.



ME SOBRA TEMPO

Me sobra tempo para ouvir que as ondas cantam, a espuma geme, o vento espera e eu navegando buscar saber desde onde vens tu, qual porto te espera, por quais mares tu saudade te leva com tua solidão.

Roberto Curi Hallal

